

## **SISTEMA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS DE NITERÓI: PERCURSOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Guilherme Fani Oliveira Machado da Costa  
*Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB/UNIRIO).*  
guilhermefani@edu.unirio.br

Daniele Achilles  
*Professora Associada do Departamento de Biblioteconomia (UNIRIO). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB/UNIRIO). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS/UNIRIO).*  
daniele.achilles@unirio.br

Deise Sabbag  
*Professora Doutora da Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). Docente permanente na Pós-Graduação do Programa de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista em Marília (UNESP/Marília).*  
deisesabbag@usp.br

### **RESUMO**

O artigo alinha-se ao campo da Biblioteconomia Escolar e Educação para compreender algumas marcações das relações étnico-raciais. Seu tema é a mediação de leitura com potencial para uma pedagogia da diversidade. O objetivo geral desta reflexão é investigar as contribuições das bibliotecas escolares municipais de Niterói para o trabalho com a diversidade étnico-racial, para tanto, analisou-se os relatórios dos acompanhamentos das bibliotecas escolares municipais de Niterói, a partir de uma análise temática com a intenção de identificar temáticas afro-brasileiras presentes no trabalho realizado nestes espaços. O referencial teórico utilizado na construção deste texto abrange os estudos de Nilma Lino Gomes, Eliane Debus, bem como, o Referencial Curricular da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói. Os resultados analíticos mostram que as atividades de mediação de leitura e contações de histórias são as que mais figuram no fazer dos bibliotecários desta rede, descortinando o potencial que as narrativas plurais trazem para a formação discente.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar, Lei 10.639/2003, educação antirracista.

### **ABSTRACT**

This article aligns the field of Librarianship, especially School Librarianship, with that of Education in order to understand some markers of ethnic-racial relations. Its theme is reading mediation and its potential for a pedagogy of diversity. The general objective of this reflection is to investigate the contributions of Niterói's municipal school libraries to working with ethnic-racial diversity. To this end, the monitoring reports of Niterói's municipal school libraries were analyzed using a thematic analysis with the intention of identifying Afro-Brazilian themes present in the work carried out in these spaces. The theoretical framework used to construct this text includes studies by Nilma Lino Gomes, Eliane Debus, as well as the Curriculum Framework for the Niterói Municipal Public Education Network. At the end of the reflections, it can be seen that reading mediation

and storytelling are the activities that most feature in the work of librarians in this network, revealing the potential that plural narratives bring to the education of students.

**Keywords:** school library, Law 10.639/2003, anti-racist education.

*Quando Ifá ganhou o cargo de adivinho, Olorum, o Senhor do Céu, disse: “Na vida tudo é repetição. Aprende as histórias que aconteceram no passado e saberás o que se passa no presente e tudo o que no futuro ocorrerá.”*  
Reginaldo Prandi

## 1 EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

As disputas em busca de igualdade étnico-racial, de gênero e pela diversidade em amplo-aspecto têm sido pauta constante nas discussões da sociedade brasileira, entretanto, vê-se ainda no cotidiano, repetidas violências discriminatórias enraizadas e naturalizadas no senso comum do país. Essas agressões produzidas e reproduzidas atravessam todos os espaços sociais do Brasil e a escola é também um destes espaços. Compreende-se neste texto, conforme a Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural da UNESCO (2002), diversidade como a "pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade", com base nisso, faz-se necessário refletir sobre o ambiente escolar para assegurar uma convivência "harmoniosa e o desejo das pessoas e dos grupos de interagir com identidades culturais plurais, variadas e dinâmicas" (UNESCO, 2002, p. 3).

O olhar sobre as questões da diversidade no espaço escolar pode também ser revisado a partir da definição exposta pelo Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos que afirma:

A diversidade no espaço escolar não pode ficar restrita às datas comemorativas, ou pior, invisibilizada. [...] Estamos reafirmando que o currículo escolar não é neutro. A diversidade está presente em cada entrelinha, em cada imagem, em cada dado, nas diferentes áreas do conhecimento, valorizando-a ou negando-a. É no ambiente escolar que as diversidades podem ser respeitadas ou negadas. É da relação entre educadores/as, entre estes/as e os/as educandos/as e entre os educandos/as que nascerá a aprendizagem da convivência e do respeito à diversidade (CENTRO LATINO-AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS, 2009, p. 33).

Gomes (2017, p.134) afirma que a escola, principalmente a pública, é resultado de luta popular pelo direito à educação legalmente garantida e compreendida como parte integrante do processo de emancipação social, entretanto, segundo a autora:

[...] essa mesma escola se construiu historicamente enquanto uma instituição reguladora marcada pelas regras, normas e rituais, pela divisão dos conteúdos, pelo cognitivismo, pela ideia do conhecimento científico como única e privilegiada forma de saber, pela ordem e pelo disciplinamento dos corpos. Com esse histórico, a escola pública, mesmo sendo um direito social, se esquece de que ela é a instituição que mais recebe corpos marcados pela desigualdade sociorracial acirrada no contexto da globalização capitalista. Corpos diferentes, porém, discriminados por causa da sua diferença. Corpos sábios, mas que têm o seu saber desprezado enquanto forma de conhecimento. [...] O processo de emancipação e superação sociorracial nos desafia a construir uma pedagogia da diversidade (de raça, de gênero, de idade, de culturas) (GOMES, 2017, p. 134).

Com vistas na concepção de pedagogia da diversidade enfatizada por Gomes (2017) destacamos que tal concepção é, também, considerada, difundida e fomentada na Rede Municipal de Educação de Niterói. Um exemplo disso é a condução da discussão, validação e veiculação dos Referenciais Curriculares da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói, que, a partir do ano de 2022, vem sendo manejada, em diversas passagens do texto, destacando questões relativas à diversidade, em amplo aspecto, no espaço escolar. Cabe ressaltar aqui a

[...] potência que é validar o aprendizado dos diferentes, consolidando a ideia de diversidade como realidade. Numa rede pública de Educação, de salas heterogêneas quanto aos seus alunos, professores, localidades e realidades, traçar um modelo único excluiria a possibilidade da diferença (SME/FME NITERÓI, 2002, p. 48).

Desta forma, objetiva-se aqui, trazer à baila as contribuições das bibliotecas escolares do município de Niterói (RJ) para o trabalho com a diversidade, em especial, as questões relacionadas à diversidade étnico-racial, pois, a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem definido como:

físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (IFLA, 2015, p. 19).

Adiante, há algumas considerações acerca do conceito de biblioteca escolar e das possíveis atuações de bibliotecário educador, um compilado de atividades promovidas pelas bibliotecas escolares do Sistema de Bibliotecas Escolares do Município de Niterói em sinergia com o que determina a Lei 10.639/03<sup>1</sup> ao longo do ano de 2022 e algumas considerações que encerram a reflexão construída ao longo deste texto.

## **2 BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Não há “biblioteca” no singular. Existem bibliotecas na pluralidade, visto que as demandas do mundo atual impõem para a construção, bem como dos modos de existência. A biblioteca pública é tão diferente da biblioteca escolar quanto de uma biblioteca universitária. Fonseca (2007, p. 49) enfatiza que é preciso compreender a biblioteca menos como “coleção de livros” e mais como espaço de intercâmbio e diálogo, de mobilização de saberes, espaço onde o latente desejo de ir além precisa ser incentivado, encorajado e apoiado para que cada usuário possa, naquele instante, superar-se a si mesmo e galgar mais um degrau na indelével escada do conhecimento humano. É neste lugar então que residem as parencas! Todas as bibliotecas, sejam elas quais forem, serão sempre espaços de emancipação humana.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias diz que o objetivo de todas as bibliotecas escolares é “desenvolver alunos letrados em informação que participem responsável e eticamente na sociedade” (IFLA, 2015, p. 9), afirma também que os programas educativos das bibliotecas escolares devem se concentrar em algumas atividades pedagógicas fundamentais, destacando. Neste texto, a literacia e promoção da leitura, e a valorização da literatura e da cultura, pois, estas atividades dialogam diretamente com o que propõe o Referencial Curricular da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói quando este afirma que a leitura configura como “elemento essencial na formação do aluno, pois é capaz de levá-lo a desenvolver a

---

<sup>1</sup> Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional brasileira para incluir no currículo oficial das Redes de Ensino do país a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

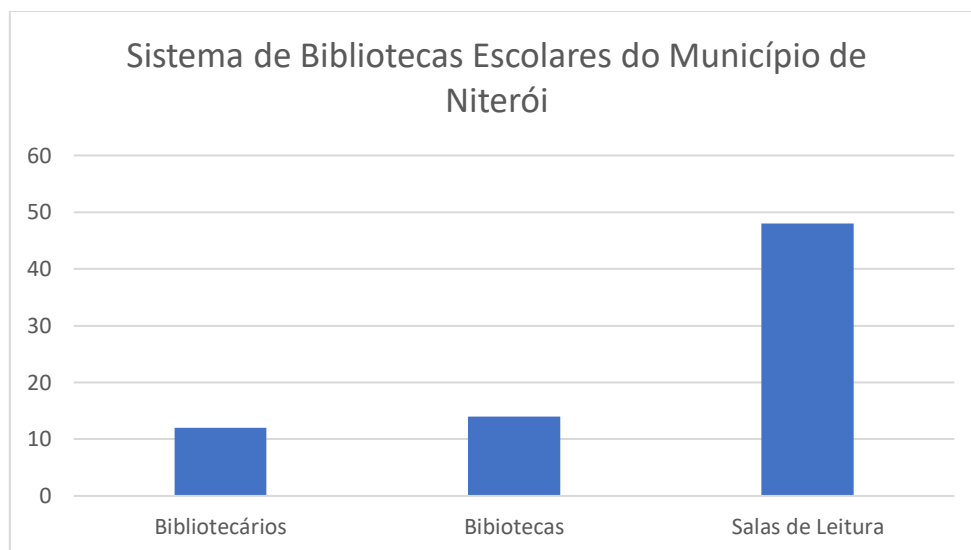
reflexão e a capacidade crítica, sendo também uma prática que contribui para o processo de reconhecimento de si mesmo e do outro” (SME/FME, 2002, p. 63).

A IFLA determina, também, em suas diretrizes para bibliotecas escolares, a recomendação nº 3 onde descreve:

Deve ser posto em prática um plano para o desenvolvimento das três características necessárias para o sucesso de uma biblioteca escolar: um bibliotecário escolar qualificado; uma coleção que apóia o currículo da escola; e um plano explícito para o crescimento e desenvolvimento da biblioteca escolar (IFLA, 2015, p. 12).

No município de Niterói, as bibliotecas escolares tem seu estabelecimento constituído a partir do Decreto Municipal nº 11091/2012<sup>2</sup>, que afirma, em seu artigo 3º, que a “biblioteca escolar terá uma estrutura orgânica mínima formada por um bibliotecário e um professor auxiliar de biblioteca”. Evidencia-se aqui, também, a Lei nº 3234/2016<sup>3</sup> que aprova o Plano Municipal de Educação para o decênio 2016-2026, onde está previsto a garantia de um profissional bibliotecário por unidade de ensino através de concurso público, a universalização das bibliotecas em toda a rede de ensino, a garantia de investimento anual para manutenção e ampliação do sistema de bibliotecas escolares, bem como, seus acervos. Atualmente o Sistema de Bibliotecas Escolares do Município de Niterói conta com 14 bibliotecários estatutários lotados em 14 bibliotecas escolares e 02 salas de leitura e outras 48 salas de leitura sem a presença de um profissional bibliotecário.

**Figura 01:** Panorama do Sistema de Bibliotecas Escolares do Município de Niterói



**Fonte:** (COSTA; ACHILLES; SABBAG, 2023)

<sup>2</sup>Decreto Municipal nº 11091/2012

[http://pgm.niteroi.rj.gov.br/legislacao\\_pmn/2012/DECRETOS/11091\\_Bibliotecas\\_Escolares\\_Municipais\\_Instituicao.pdf](http://pgm.niteroi.rj.gov.br/legislacao_pmn/2012/DECRETOS/11091_Bibliotecas_Escolares_Municipais_Instituicao.pdf)

<sup>3</sup> Lei nº 3234/2016

[http://pgm.niteroi.rj.gov.br/legislacao\\_pmn/2016/LEIS/Lein3234%20APROVA%20%20PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PARA%20O%20DEC%20C3%8ANI%202016-2026.pdf](http://pgm.niteroi.rj.gov.br/legislacao_pmn/2016/LEIS/Lein3234%20APROVA%20%20PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PARA%20O%20DEC%20C3%8ANI%202016-2026.pdf)

### **3 ENCRUZILHADAS: O TRABALHO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE NITERÓI ALINHADOS À LEI 10.639/03**

Gonçalves e Ribeiro, no prefácio da obra *História e a Cultura Africana e Afro-Brasileira na Escola*, indicam a capacidade criativa e estética revolucionárias da cultura afro-brasileira e sua potente contribuição para o fortalecimento da autoestima e da formação de subjetividade e sua construção de identidade na educação da população brasileira, sobretudo a população negra. Conforme apontam as autoras

A capacidade inovadora e criativa da cultura afro-brasileira tem servido para o fortalecimento da autoestima das populações afro-brasileiras e como instrumento necessário ao processo de construção das identidades [...]. O reconhecimento da produção cultural dos grupos étnico-raciais que compõem a sociedade brasileira poderá ser um caminho para a construção de um país verdadeiramente multicultural. Estamos, portanto, buscando construir uma sociedade para além do racismo, erradicando as bases que sustentam as discriminações e preconceitos que são produtoras de desigualdades (GONÇALVES; RIBEIRO, 2014, p. 6).

Adichie (2019, p. 26) é categórica ao afirmar que a “história única cria estereótipos, e o problema com estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história”. As histórias importam! Muitas histórias, as mais diversas possíveis. Histórias podem empoderar e humanizar. Histórias “podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada” (ADICHIE, 2019, p. 32). Com base nisso, é preciso trazer para o ambiente escolar uma espécie de dilúvio de histórias, uma imensidão de narrativas representativas que rompam com o poder hegemônico engendrado até a contemporaneidade. É preciso substituir a “habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer com que ela seja sua história definitiva” (ADICHIE, 2019, p. 23). É preciso transpor o monólogo caucasiano-heteronormativo-cisgênero que narra as possibilidades de vida de todos no país e a escola se mostra locus potente e latente para esta transformação, uma vez que “a educação [...] é um direito social, arduamente conquistado pelos grupos não hegemônicos do Brasil e que durante muito tempo foi sistematicamente negado aos negros e às negras brasileiros” (GOMES, 2017, p. 24).

O direito de difundir as narrativas da população negra é cristalizado em 2003, quando se instituiu a Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica das instituições de ensino públicas e privadas do país, estabelecendo critérios sobre o conteúdo e a forma que se dará este ensino. A ver:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (BRASIL, 2003).

Neste sentido, evidencia-se a responsabilidade confiada à Educação para a superação do racismo e do respeito à diversidade, a partir de uma mobilização de representações afro-brasileiras positivas que vão tecendo uma teia subjetiva na consciência dos estudantes e moldando a forma com que estes percebem o mundo no qual estão inseridos. O livro e a literatura, enquanto manifestações, artísticas possuem

esta capacidade humanizante, podendo contribuir para a consolidação das vivências e experiências, mesmo que ficcionais, trazendo à baila este imaginário subjetivo positivo e diverso. Um exemplo disso encontra-se na literatura “em relação aos africanos aqui escravizados e, por consequência, seus descendentes. Em uma sociedade étnico-plural como a brasileira, faz-se necessário todos os dias, lembrar quem fomos para não esquecer o que somos” (DEBUS, 2017, p. 108). Percebe-se, então, a centralidade da leitura no processo de formação cidadã onde a relação leitor-livro não se dá apenas como meio para conseguir informações e sim um meio sobre integridade, empoderamento, libertação e transcendência. Educação é “sobre encontrar e reivindicar a nós mesmos e nosso lugar no mundo” (HOOKS, 2019, p. [245]).

Retornando as bibliotecas, conforme IFLA (2015, p. 45) “para ser bem sucedida no cumprimento da sua missão educativa, a biblioteca escolar deve envolver ativamente a comunidade educativa, através de programas bem fundamentados de atividades e serviços.” Busca-se aqui, portanto, trazer à tona o papel educativo do bibliotecário escolar, analisando os projetos, atividades e serviços desenvolvidos pelos profissionais do Sistema de Bibliotecas Escolares do Município de Niterói, de modo individual, ou, em conjunto com os docentes.

Para tanto, foram examinados os todos os relatórios de acompanhamento das bibliotecas escolares, produzidos no ano de 2022, disponibilizados pela Coordenação de Educação e Cultura (CECULT), setor vinculado à Subsecretaria de Projetos Educacionais Transversais – SSPET. De modo a posicionar este artigo no contexto de diversidade étnico-racial abordado ao longo do texto, determinou-se a análise temática nas produções destes profissionais em busca de atividades que se relacionassem com o trabalho proposto pela Lei 10.639/03 que inclui nos currículos nacionais a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Metodologicamente, essa pesquisa, em sua primeira fase se caracteriza como social, de cunho exploratório e descritivo, com delineamento qualitativo. Intenciona-se, como um próximo passo utilizar a análise de conteúdo, enquanto um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” conforme conceitua Bardin (1977, p. 31). Definindo os relatórios de acompanhamento das bibliotecas escolares como corpus para a análise. Aplicou-se a regra de exaustividade, debruçando a análise sobre todos os relatórios produzidos ao longo do ano de 2022 por cada biblioteca escolar do município de Niterói. Delimitou-se, também, as temáticas “étnico-raciais” e “afro-brasileiras” como unidade de registro e de contexto, buscando “descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação” (BARDIN, 1977, p. 105). É importante ressaltar que a temática definida está em consonância com o que determina a Lei 10.639/03.

Neste percurso metodológico, constatou-se que as atividades de mediação de leitura são as atividades mais expressivas no trabalho realizado pelo Sistema de Bibliotecas Escolares do Município de Niterói, seguida, à distância, por oficinas e rodas de conversa. Silva e Moro (2021, p. 130) argumentam que “a mediação de leitura carrega o significado de estabelecer o elo entre o livro, o texto/autor e o leitor.” Ainda conforme os autores

A importância da criação de projetos e programas de leitura nas bibliotecas escolares possibilita ao bibliotecário incentivar os múltiplos olhares sobre o ato de ler e de criar espaços e momentos para que a mediação de leitura, como prática social e cultural, fundamental para a convivência em sociedade, sejam garantidas às crianças e aos adolescentes. As ações de leitura na biblioteca escolar, garantem o direito de poder explorar mundos através dos livros e da leitura, interagir e compartilhar experiências, expressar sentimentos e emoções e criar laços de afeto em espaço de construção e de apropriação de conhecimento por meio da interação, da ludicidade e da brincadeira, oportunizando conhecer a si mesmo, ao outro e

integrando-se ao meio em que vive, seja na escola, seja na família, seja no grupo social (SILVA; MORO., 2021, p. 131-132).

Desta forma, comunicam-se abaixo algumas atividades que corroboram o resultado da análise temática proposta neste artigo. As atividades relacionadas ocorreram em 07 unidades de educação da rede pública municipal de Niterói, a ver:

Unidades de Ensino	Ações alinhadas à Lei 10.639/03
E. M. Rachide da Gloria Salim Saker	Projeto mediação de leitura com o título “Felicidade não tem cor” do autor Júlio Emílio Braz em parceria com as professoras de Língua Portuguesa.
E. M. Professor Dario de Souza Castello	Recepcionou a formação de educação antirracista fomentada pela Coordenação de Educação na Diferença (CEDIF); Indicação ou leitura dos títulos “Meu crespo é de rainha” de bell hooks; “O herói de Damião” de Iza Lolito; “Os mil cabelos de Ritinha” de Paloma Monteiro; “Euzébia Zanza” de Camila Fillinger; “Bichos da África 1: Lendas e Fábulas” de Rogério Andrade Barbosa; “A preferida do rei” de Toni Brandão; “Nina África: Contos de uma África Menina Para Ninar Gente de Todas as Idades” de Lenice Gomes; “Olelé: Uma antiga cantiga da África” de Fábio Simões; “A Lenda Da Pemba” de Marcia Regina da Silva; “Historias da Nossa Gente” de Sandra Lane; “O rei preto de Ouro Preto” de Sylvia Orthof; “Alafiá e a pantera que tinha olhos de rubi” de Marcel Tenório; “O Menino Nito” de Sonia Rosa; “O Amigo do rei” de Ruth Rocha; “Obax” de André Neves; “O segredo das tranças e outras histórias africanas” de Rogério Andrade Barbosa; “Os cachinhos de Cecília” de Suelany Ribeiro; “O baú das histórias” de Gail E. Haley.
UMEI Jacy Pacheco	Contações de histórias e leitura compartilhada das obras de Kiusam de Oliveira. Caça-palavras sobre africanidades; Contações de histórias com a autora Débora Moreno; Projeto Calendário Literário onde se divulga,

	estuda e apresenta as obras de autoras e autores negros e do continente africano; Oficina de turbante; Bate papo das turmas com a jovem autora do livro “Meu turbante, minha coroa” Maria Rita.
E. M. Helena Antipoff	Leituras sobre o carnaval como festa popular e suas indumentárias; leitura do livro “Meu crespo é de rainha” de bell hooks; Pesquisa sobre brincadeiras e costumes do continente africano.
E. M. João Brazil	Contação do livro “A cor de Coraline” de Alexandre Rampazo; “Diversidade” de Tatiana Belinky; Oficina de tranças.
E. M. Vila Costa Monteiro	Leitura do livro “Qual é a cor do amor?” de Priscila Pereira Boy;
E. M. Sítio do Ipê	Roda de conversa sobre racismo.

**Fonte:** (COSTA; ACHILLES; SABBAG, 2023).

Atendendo a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira pela legislação, destaca-se aqui o fomento a leitura de narrativas cujos autores ou personagens são identificados como negros nas escolas E. M. Rachide da Glória Salim Saker, E. M. Professor Dario de Souza Castello, UMEI Jacy Pacheco, E. M. Helena Antipoff, E. M. João Brazil, E. M. Vila Costa Monteiro. A promoção do diálogo sobre o “racismo” na E. M. Sítio do Ipê. O reconhecimento de aspectos estéticos da cultura afro-brasileira como a oficina de turbantes na UMEI Jacy Pacheco e a oficina de tranças na E. M. João Brazil.

Novamente elucida-se as atividades de mediação de leitura e contação de histórias como ações de muita potência nos espaços das Bibliotecas Escolares. Quando se para e põe-se a ouvir histórias, acessa-se uma prática ancestral que estimula a apreciação literária. É deveras importante ler o outro e sobre o outro, uma vez que esta prática tem fundamental importância “na formação leitora do indivíduo o contato com textos literários, que apresentam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos, permite uma visão ampliada de mundo” (DEBUS, 2017, p. 91).

Além disso,

é de significativa importância a ampliação do repertório do leitor em formação, possibilitar-lhe o acesso a textos mais diversos com temáticas diversas, contribuindo para encontro com a leitura literária em sua pluralidade e, se possível, criando vínculos além do espaço escolar (DEBUS, 2017, p. 91).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Da mesma forma que a biblioteca escolar não é um depósito de alunos e livros, o ato de ler não se configura ação apática, passiva e estática. “A leitura é o contrário do refúgio, do isolamento, do individualismo. É ela o veículo para a relação com o mundo,

para conhecer o mundo, para perceber o mundo, para entender o mundo.” (ALMEIDA JÚNIOR; SILVA., 2021, 161).

O Sistema de Bibliotecas Escolares do Município de Niterói constrói paulatinamente um trabalho educador repleto de sentidos. Neste texto, em especial, aborda-se o fomento aos aspectos étnico-raciais discutidos no contexto escolar por parte das bibliotecas escolares da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói. É importante enfatizar esta potente contribuição que as bibliotecas escolares trazem ao processo de apreensão das competências leitoras, apreciação estética e formação de espelhos positivos para os estudantes negros ao valorizar textos e contextos que os representem, dialoguem com suas realidades e afirmem sua autoestima.

Este artigo traz a superfície questões pertinentes a diversidade no espaço escolar, destacando as conduções que a Rede Municipal de Educação de Niterói cristalizadas na elaboração dos Referenciais Curriculares da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói. Discute, também, o conceito de biblioteca escolar, seu objetivo em desenvolver estudantes letrados em informação e participantes ativos e éticos na vida social, sua constituição no município de Niterói. Aplicando a análise de conteúdo como método nos relatórios de acompanhamento das bibliotecas escolares foi possível identificar as contribuições das bibliotecas escolares na mediação e promoção da leitura de histórias e outras atividades plurais alinhadas ao que se propõe a Lei 10.639/03.

No prólogo “No navio negreiro” do livro Contos e Lendas Afro-Brasileiros: A criação do mundo, Adetutu, a personagem criada por Reginaldo Prandi, mesmo dolorida e amedrontada, adormece e sonha com Xangô.

O movimento das ondas, agora suave, embalavam seus sentimentos numa calmaria que lhe renovava as esperanças. Procurava recuperar em suas lembranças as coisas boas que ninguém nunca poderia lhe tirar. Seus deuses, que sua gente chamava de orixás, eram grandes e poderosos. Também haviam sofrido e se desesperado, mas nunca desistiram de ser felizes, realizados, eternos. Adetutu também não desistiria, prometeu a si mesma. Afinal, não tinham lhe tirado tudo; ela tinha suas memórias, sabia quem era, de onde vinha. Tinha orgulho de sua origem nobre, de seus deuses, de seus ancestrais, que venerava com desvelo sincero. Seu nome, Adetutu, significava A-Coroa-É-Paciente, ou A-Princesa-Sabe-Esperar. Ela resistiria (PRANDI, 2007, p. 9-11).

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de.; SILVA, R. J. da. Biblioteca Escolar: estereótipo e realidade. In: MORO, E. L. da S.; TERSO, I. C.; SIENNA, M. M. (Orgs.). **#somostodosbibliotecaescolar, ou, (Somos todos biblioteca escolar)**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1382/1/e-book%20%23Somostodosbibliotecaescolar.pdf>. Acesso em 21 abr. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em 21 abr. 2023.

CENTRO LATINO AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS – IMS/UERJ. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC ; Brasília : SPM, 2009. Disponível em: [https://www.unifaccamp.edu.br/graduacao/letras\\_portugues\\_ingles/arquivo/pdf/gde.pdf](https://www.unifaccamp.edu.br/graduacao/letras_portugues_ingles/arquivo/pdf/gde.pdf). Acesso em 21 abr. 2023.

DEBUS, E. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2017.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

GONÇALVES, M. A. R.; RIBEIRO, A. P. A. (Orgs.). **História e a cultura africana e afro-brasileira na escola**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014.

GOMES, L. N. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HOOKS, B. Educação democrática. In: **Educação contra a barbárie [recurso eletrônico]: por escolar democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em 21 abr. 2023.

NITERÓI. PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO. **Lei nº 3234 de 2 de agosto de 2016**. Aprova o Plano Municipal de Educação para o decênio 2016-2026, na forma a seguir especificada, e adota outras providências. Disponível em: [http://pgm.niteroi.rj.gov.br/legislacao\\_pmnm/2016/LEIS/Lein3234%20APROVA%20O%20PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PARA%20O%20DEC%C3%8ANIO%202016-2026.pdf](http://pgm.niteroi.rj.gov.br/legislacao_pmnm/2016/LEIS/Lein3234%20APROVA%20O%20PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20PARA%20O%20DEC%C3%8ANIO%202016-2026.pdf). Acesso em 09 mar. 2023.

NITERÓI, FUNDAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI. (FME). **Decreto Nº 11.091/2012**. Institui as bibliotecas escolares municipais e dá outras providências. Niterói, 2012.

PRANDI, R. **Contos e Lendas Afro-brasileiros**: a criação do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PRANDI, R. **Ifá, o Adivinho**: história dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO / FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI (SME/FME NITEÓI). **Referenciais curriculares da rede Pública Municipal de Educação de Niterói**. Niterói (RJ): 2022. Disponível em: <http://portal.educacao.niteroi.rj.gov.br/documentos-oficiais.php>. Acesso em 21 abr. 2023.

SILVA, S. S. da.; MORO, E. L. da S. Sobre os Ombros de Gigantes, as nossas Crianças Crescem: ativando a biblioteca escolar e formando leitores. In: MORO, E. L. da S.; TERSO, I. C.; SIENNA, M. M. (Orgs.). **#somostodosbibliotecaescolar, ou, (Somos todos biblioteca escolar)**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1382/1/e-book%20%23Somostodosbibliotecaescolar.pdf>. Acesso em 21 abr. 2023.

UNESCO. **CLT.2002/WS/9 Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>. Acesso em 21 abr. 2023.